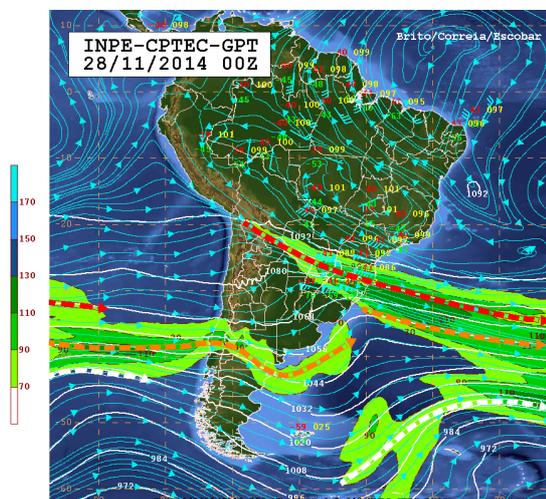




Análise Sinótica

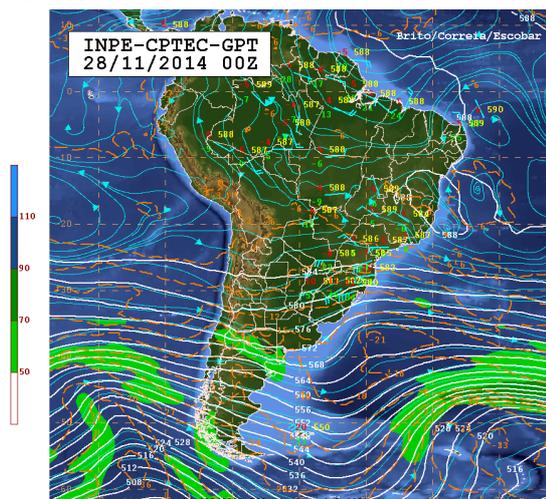
28 November 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



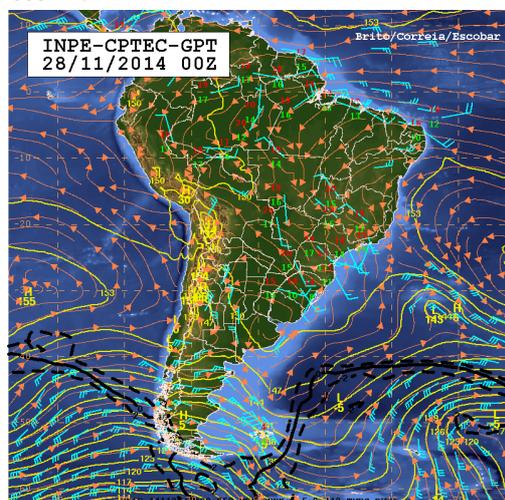
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 28/11, observa-se uma ampla área anticiclônica com centro posicionado em torno de 15°S/55°W, cuja circulação domina grande parte do território Brasileiro, desde o PR, todo o Sudeste, Centro-Oeste, oeste do Nordeste e parte do Norte do Brasil, associada a este sistema se observa uma área de crista significativa na direção sudeste alcançando o oceano Atlântico adjacente ao litoral do Sudeste. No Oceano Atlântico há um pequeno núcleo de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) localizado em 15°S/34°W, que está conectado a outra circulação ciclônica no Atlântico norte, por isso o escoamento em grande parte do Nordeste é ciclônico. Um ramo do Jato Subtropical (JST) atua entre o norte da Argentina e o litoral sul de SC e tem acoplado o ramo norte do Jato Polar (JPN) a leste do litoral sul do RS, que dão suporte a uma frente subtropical no Atlântico. Um cavado de onda curta atua no oeste da Patagônia Argentina e tem o ramo norte do Jato Polar contornando-o. Um cavado frontal atua no Atlântico Sul e tem em seu contorno o ramo sul do Jato Polar (JPS). Outro cavado frontal tem os ramos do JST e o Jato Polar (ramos norte e sul) contornando-o no Pacífico sudeste, onde reflete em superfície uma onda frontal.

Análise 500 hPa



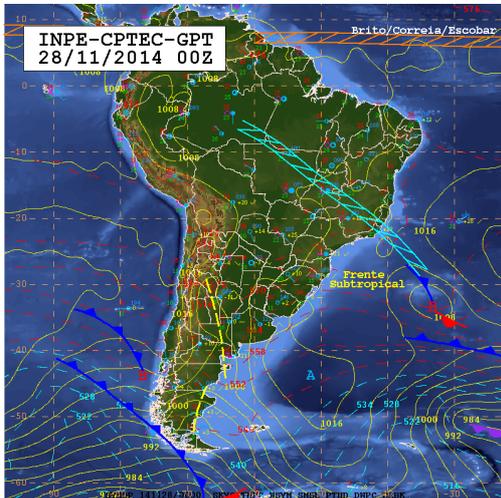
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 28/11, observa-se o escoamento muito perturbado e de oeste, com vários cavados de onda curta em latitudes médias, principalmente na Região Sul, sendo que apresenta um núcleo frio onde a temperatura atinge -21°C. Também dá suporte a um ciclone subtropical em superfície no Atlântico. Nas Regiões Norte e Nordeste atua uma ampla circulação ciclônica, que tem dois cavados invertidos: um entre o Atlântico (10°N/50°W) e o centro de PE, passando pelo litoral do PA e sudeste do PI; e outro entre o sul do AP, sudeste do AM e leste da Bolívia. Esse último cavado contribui para o levantamento do ar e por isso a região entre o PA e o leste do AM apresentam nebulosidade convectiva. Um centro anticiclônico atua a leste do RN e juntamente com a circulação em 250 hPa gera levantamento do ar e por isso houve a formação de convecção isolada no norte do sertão de PE. Um centro ciclônico atua a leste da BA em 15°S/34°W. Outro centro anticiclônico se estende do sudoeste da BA ao Atlântico e próximo da costa do ES. Uma crista atua entre o centro da Bolívia e a Antártica, e é responsável pelo tempo quase sem nuvens entre o Paraguai e o leste da Argentina e o RS. No Pacífico sudeste o escoamento dominante é ciclônico, com a presença de um cavado frontal. Outro cavado frontal atua no Atlântico Sul e tem associado ventos fortes, como reflexo do ramo norte do Jato Polar (JPN) a leste de 45°W e a sul de 40°S. Um cavado de onda curta cruzou os Andes e tem seu eixo do norte da Província de La Pampa à Província de Chubut.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 28/11, observa-se sobre o Brasil um padrão de circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que domina parte do norte do continente e ao norte de 20°S. Sobre o Brasil equatorial há um escoamento de leste/nordeste adentrando do Atlântico para o continente e alcançando áreas da Amazônia, onde adquirem a direção noroeste, e vem a convergir para RO e noroeste de MT, onde há uma circulação ciclônica, até o RJ e o Atlântico. Simultaneamente há um centro anticiclônico na Província de Buenos Aires, que apresenta ventos de sudeste adentrando no Sul do Brasil, e convergindo para o MT e SP. Essa circulação convergente entre RO e o RJ são mantidas por esse escoamento de norte e de sul e mais um ciclone no Atlântico é que mantém e reforçam Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). O centro anticiclônico na Província de Buenos Aires gera movimento divergente em baixos níveis e com isso inibe a formação de nebulosidade dessa Província ao Paraguai e noroeste da Argentina (vide imagem de satélite). O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul tem o centro de 1550 mgp alongado e em torno de 30°S. Ao sul desse centro o escoamento é fortemente baroclínico com a presença de um cavado frontal. O ar frio atua no extremo sul do Chile onde tem a isoterma de zero grau.

Superfície

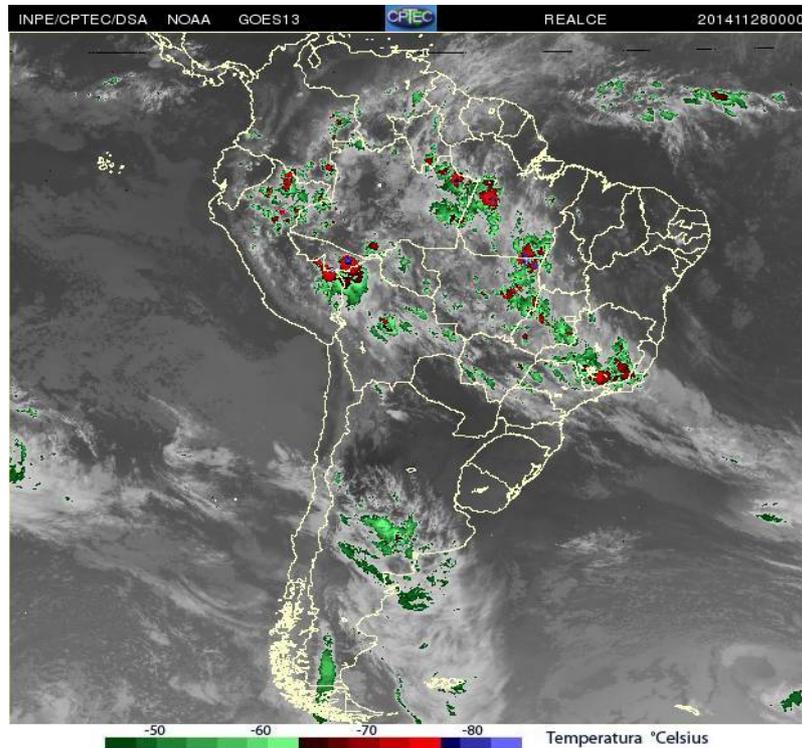


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/11 observa-se uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) de fraca intensidade, que atua desde o sudeste do AM até o norte do RJ e o sul do ES e Atlântico adjacente. Uma frente subtropical atua nas proximidades do litoral de SP com centro de baixa pressão no valor de 1008 hPa, localizado em torno de 33°S/34°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta valor de 1020 hPa posicionado a leste de 30°W. Um sistema frontal atua ao sul de 38°S entre os meridianos 40°W e 30°W, com centro de baixa pressão no valor de 984 hPa localizado em torno de 52°S e a leste de 30°W. Na retaguarda deste sistema atua uma alta pressão migratória de 1016 hPa, com o centro entre no Atlântico adjacente e em torno de 43°S/51°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta centro de 1020 hPa a oeste de 80°W. Sistemas frontais são observados no oceano Pacífico ao sul de 30°S, sendo que um esta próximo a costa do Chile e o outro o extremo sul da América do Sul. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/09°N no Pacífico e em torno de 07°N/08°N no Atlântico.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

Satélite

28 November 2014 - 00Z





Previsão

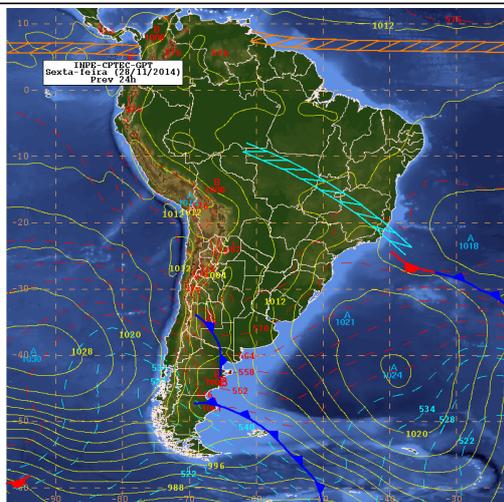
Nesta sexta-feira (28/11) a ZCOU atuará em seu terceiro dia e manterá as condições de chuva localmente forte entre o noroeste do RJ e o ES e MG, além de GO e MT. A umidade vinda do mar com a interface da alta pressão migratória e da frente fria subtropical no Atlântico manterá a condição para chuva isolada entre o litoral de SC e do PR, além do sul, leste, litoral e Vale do Paraíba em SP e litoral sul do RJ. A difluência em altitude, juntamente com a convergência de umidade na baixa troposfera e da circulação do mar para o continente aliada a retaguarda da frente fria, conseguirá manter a instabilidade para MG. No sábado (29/11) a ZCOU começa a atuar entre o leste de MT e o ES onde deverá manter as condições para chuva localmente forte, principalmente no oeste de MG, GO e norte de MS. Ao mesmo tempo um cavado invertido estará atuando no litoral do ES até o final do dia. Uma frente fria estará no final do dia na Província de Buenos Aires até a Província de Córdoba, e também a Baixa do Chaco estará configurada e haverá ventos fortes de norte para a região central e leste da Argentina, formando o Jato de Baixos Níveis. Com isso e também a passagem de um cavado em 500 hPa haverá forte instabilidade com condições para tempestades severas isoladas na região central da Argentina e também em áreas da capital federal. A circulação anticiclônica em baixos e altos níveis da troposfera deixará o Sul do Brasil e do Paraguai e o nordeste da Argentina com pouca nebulosidade. No domingo (30/11) um canal de umidade do ar elevado estará atuando e com isso provocando chuva do sudeste de GO ao norte de MG e sul da BA. A frente fria avançará até o final do dia para a fronteira do Uruguai com a Argentina e em seu deslocamento provocará tempestades da Província de Buenos Aires e Uruguai e as Províncias de Formosa e Santiago del Estero. Além disso, a atividade pré-frontal deverá provocar chuva forte do sul ao oeste do RS a partir da tarde, tendo como suporte forte divergência em altitude e a convergência de umidade em baixos níveis. A chuva deverá cessar entre o leste de SP e o RJ nesse dia. A presença da circulação anticiclônica em 500 hPa, cujo centro estará em MT, deixará os dias 29 e 30/11 com pouca nebulosidade na Região Nordeste.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

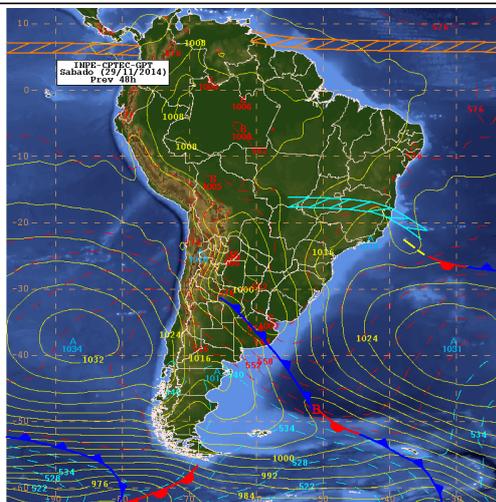


Mapas de Previsão

24 horas

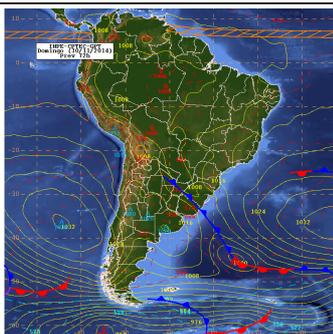


48 horas

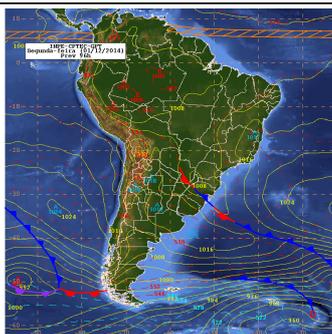


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

